

A SOCIEDADE EGÍPCIA, história antiga.

Hevellen Gabriela Salles Ribeiro (UEG)

Suzana Rodrigues (UEG)

Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá (UEG-Iporá)

HISTÓRIA ANTIGA

FICHAMENTO DE CAPÍTULO POR CITAÇÃO

‘A SOCIEDADE EGÍPCIA P. 103-116’

O Egito Antigo foi a sociedade que se desenvolveu às margens do rio Nilo, na África, durante a Antiguidade. A organização cultural, econômica e política desse povo dependia do rio, que possibilitava o desenvolvimento da agricultura. Mas, antes de conhecer as características dessa sociedade, você deve compreender como se deu o processo de ocupação territorial até a unificação em torno do poder dos faraós. Considere o seguinte. C (P. 103)

Os primeiros grupos humanos que povoaram o vale do Nilo, entre a catarata de Semna e o Mediterrâneo, segundo Champollion-Figeac (citado por Anta Diop), teriam vindo da Abissínia ou do Senaar, abaixo de Cartum. O cientista francês ratificava essa afirmação dizendo que os antigos egípcios pertenciam a um tipo humano em tudo semelhante aos kenous e aos barabras, habitantes da Núbia; e que, ao seu tempo, encontravam-se entre os coptas egípcios traços característicos da população do Egito antigo. Já segundo Murdock, citado em Merlo e Vidaud, uma civilização neolítica negra, formada no vale do Médio Níger, tendo se fundido com elementos vindos do Oriente Próximo, é que teria dado origem à civilização do Egito pré-dinástico. Outro ramo dessa civilização teria se embrenhado na floresta, para, séculos mais tarde, emigrar e dar origem ao povoamento banto da África Equatorial e Meridional. Segundo Laffont, a civilização neolítica egípcia é essencialmente africana e nilótica. (P. 104)

Hierarquia formavam uma aristocracia hereditária. Existiam alguns casos de pessoas de origem humilde que se tornaram aristocratas, tracabando como exilias oi seguindo a carreira militar, mas foram exceções , C.(P 105)

"(.) am unção dessas condições de trabalho e de subsistência, não foram poucas as revoltas sociais que ocorreram ao longo da história da Antiguidade Egípcia. (p. 105)

"A estrutura do Egito Antigo, pelo que se sabe, era patrimônio de uma reduzida elite de letrados: cortesãos, sacerdotes, funcionários e exilias. A religião penetrara intimamente todos os aspectos

da drida pública e privada. Cerimônias eram realizadas pelos sacerdotes a cada ano para garantir a chegada da inundação, e o rei agradecia a colheita solenemente às divindades adequadas" (p. 106).

"A conquista do Egito por Alexandre, o Grande, em 332 a.C., marca o fim da história do Egito faraônico e início do período helenístico.

(p. 106)

Os governos do Egito são chamados de "dinastias" e, durante o período do Antigo Império, diferentes dinastias ocuparam o poder. A primeira capital do Império foi Cinis, de onde provieram as duas primeiras dinastias que governaram o Egito" (p.107).

"A base econômica da sociedade egípcia era a agricultura. A economia era controlada pelo Estado e existia cobrança de impostos e taxas. Além das terras do Estado, havia propriedades cedidas pelo faraó a funcionários, que permaneciam nas famílias por gerações".

p. 108).

() Decido no declínio do poder faraônico, o Egito foi dominado pelos hicsos. Durante esse período de dominação, houve inovações tecnológicas, como a metalurgia do bronze, melhoria nas técnicas militares e introdução do cultivo de vários frutos e legumes." (p. 109).

O período do novo Império se inicia com a XIII dinastia, surgida em Tebas, e a expulsão dos hicsos do território. Durante esses séculos, houve um significativo expansionismo do Egito, que levou ao surgimento de um novo grupo na aristocracia, juntamente com os funcionários do Estado e os sacerdotes: a casta militar". (p. 109).

"O expansionismo também incrementou o comércio e a economia, levou ao aumento do número de escravizados e ao crescimento da doação de terras aos chefes militares pelo faraó. Os problemas políticos e sociais que enfraqueceram o poder centralizado do Estado levaram à conquista do Egito pelos persas em 517 a.C."(p.110)

"Fonte histórica, documento, registro, vestígio são todos termos correlatos para definir tudo aquilo produzido pela humanidade no tempo e no espaço; a herança material e imaterial deixada pelos antepassados que serve de base para a construção do conhecimento histórico" (p.110)

'(e) ainda que o mundo contemporâneo esteja afastado da sociedade egípcia da Antiguidade por milênio, existem diferentes vestígios que possibilitam estudar, conhecer a história e compreender como viviam os egípcios." (p. 111).

"É possível classificar os vestígios para o estudo e a escrita da história do Egito Antigo em dois grupos: a cultura material, proveniente de escavações arqueológicas, e as fontes literárias, ou registros escritos realizados por historiadores e viajantes contemporâneos àquela sociedade" p. 111)

"(...) a Pedra de Palermo (assim chamada porque o maior fragmento do teto é conservado no museu dessa cidade da Sicília, na Itália) é uma placa de diorito gravada nas suas duas faces com os nomes de todos os faraós que reinaram no Egito desde o começo da V dinastia por volta de 2450 a. C. (p. 113).

Na verdade, muito antes de Champollion, o misterioso Egito já despertava curiosidade. No período arcaico, no século VI antes da Era Cristã, os sucessores dos pré-helenos já haviam chamado a atenção para a diferença entre os seus costumes e crenças e os do vale do Nilo. Graças a Heródoto, essas observações chegaram até nós. Com o objetivo de compreender melhor seus novos súditos, os reis ptolomaicos, surpreendidos pela originalidade da civilização

egípcia, patrocinaram a compilação de uma história do Egito faraônico, no século III antes da Era Cristã, abordando aspectos políticos, religiosos e sociais. Mâneton, egípcio de nascimento, foi encarregado de escrever essa história geral do Egito. Tinha acesso aos arquivos antigos e sabia lê-los. Se seu trabalho tivesse chegado até nós na íntegra, teria evitado muitas incertezas. Infelizmente desapareceu quando a biblioteca de Alexandria foi queimada. Os excertos preservados em várias compilações, frequentemente reunidos para fins apologéticos, fornecem-nos, não obstante, um sólido esquema da história egípcia. Na verdade, as 31 dinastias “manetonianas” continuam sendo, até hoje, a base da cronologia relativa do Egito.

C (P.114)

REFERÊNCIAS

CARDOSO, C. F. S. O Egito antigo. São Paulo: Brasiliense, 1982. COSTA, R. H. A. Reflexões sobre a historiografia da história antiga: apresentação de perspectivas de estudo para o Egito Antigo. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 17., 2016. Anais [...]. Paraíba, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/xviieeh/xviieeh/paper/viewFile/3488/2619>. Acesso em: 11 ago. 2019. DESPLANCQUES, S. Egito antigo. Porto Alegre: L&PM, 2009. DOBERSTEIN, A. W. O Egito antigo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. FUNARI, R. S.; GRALHA, J. O Egito Antigo. In: VENTURINI, R. L. B. (org.). Antiguidade oriental e clássica: economia, sociedade e cultura. Maringá: Eduem, 2010, v. 1. LOPES, N. Dicionário de antiguidade africana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. MOKHTAR, G. (ed.). História geral da África II: África antiga. Brasília: UNESCO, 2010. PINSKY, J. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 1987. SILVA, K.; SILVA, M. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2009.